



## **MODALIDADE DE INGRESSO, DESEMPENHO ACADÊMICO E DEPENDÊNCIA: ANÁLISE DO 1º PERÍODO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIMONTES**

Ana Caroline Camisasca

Flávia Maria Souto

Michelle Tatiane Rocha

Maria Elizete Gonçalves

### **RESUMO**

Neste artigo, estabeleceu-se por objetivo analisar a correlação entre dependência e modalidade de ingresso (sistema de cotas x sistema tradicional) nos cursos de Administração e Ciências Econômicas da UNIMONTES. Além disso, foi calculada a nota média dos alunos nas diversas disciplinas cursadas no 1º período (primeiro semestre de 2010) dos cursos escolhidos, para verificar se existem diferenças nestas notas, entre os cotistas e os não-cotistas. Para tanto, a metodologia utilizada foi a estatística descritiva, o teste *t-Student* de diferenças entre médias e o teste de independência (tabela de contingência), aplicada aos dados disponibilizados no relatório final da pesquisa realizada por Gonçalves et al (2014), financiada pela FAPEMIG.

**PALAVRAS-CHAVES:** modalidade de ingresso, dependência, correlação, cotistas e não-cotistas.

### **1. Introdução**

As cotas raciais (um modelo de ação afirmativa) surgiram com o intuito de amenizar as diferenças sociais entre as raças. No Brasil, na área educacional, elas iniciaram no ano 2000, sendo adotadas formas diferentes de ingresso nas universidades. A UNB, Universidade de Brasília, foi a primeira instituição de ensino a adotar o sistema de cotas, em 2004. Esse sistema não beneficia apenas os negros, como também os indígenas, portadores de necessidades especiais, egressos de escola pública carente e afrodescendentes carentes.

Também em 2004, a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, instituição analisada nesse estudo, implantou o sistema de cotas, destinando parte das suas vagas aos grupos





## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

citados acima. Desde então, alguns estudos têm sido feitos, analisando o desempenho acadêmico de cotistas e não cotistas, nesta Universidade.

Uma das propostas deste estudo consiste em verificar se existe relação entre dependência e modalidade de ingresso entre os acadêmicos do 1º período dos cursos de Administração e Ciências Econômicas, ingressantes no primeiro semestre de 2010 na UNIMONTES. Ademais, pretende-se verificar se existem diferenças no desempenho entre os alunos cotistas e os não-cotistas.

Os dados para realização deste estudo foram coletados junto à Secretaria Geral da Universidade e também coletados no sitio eletrônico da instituição, constantes no Relatório de pesquisa de Gonçalves et al (2014). Foram escolhidos os cursos de Administração e Ciências Econômicas, respectivamente, por se tratarem dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) com as maiores e menores notas obtidas pelos alunos aprovados no vestibular no processo seletivo 1/2010.

Esse artigo está estruturado em cinco seções, além dessa introdução. Na primeira, é apresentada uma breve discussão sobre as políticas afirmativas e as cotas no ensino superior; e na segunda, um breve estudo sobre a democratização do acesso ao ensino superior. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia utilizada. Além da análise descritiva, foi realizado também um teste de associação entre as variáveis e o teste *t-Student* de diferenças entre médias. Na quarta seção, são apresentados os resultados obtidos, que revelaram que a política de cotas, adotada na Universidade, vem alcançando seus objetivos, isto é, está no rumo certo; e na quinta, são feitas as considerações finais do trabalho.

### **2. As políticas afirmativas e as cotas no ensino superior/UNIMONTES**

A adoção de políticas de tratamento preferencial, ou ação afirmativa, não é algo recente no contexto brasileiro. Bernardino (2004) nos lembra que leis que beneficiam particularmente determinados segmentos já são há muito desenvolvidas no país, como o Decreto-lei 5.452/43 que ao querer limitar o número de estrangeiros nas empresas brasileiras, estabeleceu cota de 2/3 para brasileiros em empresas individuais e coletivas, e a Lei 5.465/68, chamada lei do Boi, que reservou 50% das vagas em estabelecimentos de ensino nível médio agrícola e escolas superiores de agricultura e veterinária para candidatos agricultores ou filhos destes.

Em relação à população negra, Santos (2007) chama a atenção para o fato de já nos anos 1960 se iniciar algumas discussões nesta direção devido a uma série de denúncias sobre discriminação racial em jornais nacionais e estrangeiros. Ele interpreta como “uma adequação da política de ação afirmativa, em vigência nos Estados Unidos, que promovia acesso à educação e emprego às minorias étnicas, raciais e sexuais” (SANTOS 2007, p. 227).

A entrada de negros no ensino superior através do sistema de cotas tem levantado muitas discussões tanto na sua defesa quanto no seu ataque. Ao argumentar contra, Santos (2003, 111) afirma que “a política de cotas é discriminatória, além de não resolver a questão da inclusão da população negra”. Santos (2003) parte do pressuposto que a implantação de uma política de educação pública e de qualidade em todos os níveis seria uma medida suficiente para colocar em



## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

pé de igualdade os negros e outros segmentos da população na disputa por educação e acesso ao mercado de trabalho.

De outro modo argumentam aqueles que defendem a implantação de cotas para negros no ensino superior. Suas justificativas se baseiam em indicadores sociais que apresentam de forma muito clara como a disparidade de acesso à educação entre brancos e negros se materializa em estatísticas que revelam que a exclusão dos negros do ensino superior está condicionada pelo lugar de pertença étnica ou racial a que os sujeitos estão referenciados.

Porém, é em 1990 que se intensifica a adoção de políticas afirmativas no Brasil através da definição de cotas para determinados segmentos sociais. Para citar algumas, em relação aos portadores de necessidades especiais a Lei 8.112/92 preconiza a adoção de cotas de até 20% no serviço público civil da União para este segmento. A Lei 9.504/97 estabelece cotas para mulheres nas candidaturas partidárias. Além dessas, uma série de outras iniciativas em relação às políticas afirmativas foram adotadas, como aquelas estabelecidas através de legislações estaduais que reservam parte das vagas de suas universidades para alunos negros, indígenas, egressos de escolas públicas e portadores de necessidades especiais.

Como exemplo, destaca-se a iniciativa do Estado do Rio de Janeiro que através da Lei Estadual 3.708 de 9 de novembro de 2001 estabelece cotas de 40% para negros e pardos na UERJ e na Universidade do Norte Fluminense; e do Estado de Minas Gerais, através da Lei Estadual 15.259 de 27 de julho de 2004, que estabelece cotas para egressos de escolas públicas, negros, índios e portadores de necessidades especiais na Universidade Estadual de Minas Gerais –UEMG- e na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

A UNIMONTES instituiu o sistema de reserva de vagas em 2004, distribuindo 45% do total de vagas em cada curso de graduação às categorias “Afrodescendente carente”, “Egresso de escola pública carente” e “Portador de deficiência e indígena”. Para cada uma das duas primeiras categorias, 20% das vagas e, para a última, 5%. O início efetivo do sistema de vagas na Universidade ocorreu no processo seletivo 1/2005, realizado em dezembro de 2004.

Outro tipo de processo seletivo da UNIMONTES é o PAES, que é um Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior, implantado pela Universidade em 1998, visando oferecer aos alunos do Ensino Médio uma possibilidade de ingresso no ensino superior; que é realizado em 3 etapas, uma em cada ano desse nível de ensino. O candidato ao PAES pode escolher qualquer um dos cursos oferecidos pela UNIMONTES e concorre a 40% das vagas adicionais a cada um desses cursos.

Neste estudo, os alunos ingressantes pelo PAES são considerados não-cotistas (junto com os ingressantes pelo sistema universal). Os cotistas são os egressos de escola pública carentes, afrodescendentes carentes e portadores de necessidades especiais.

### 3. Democratização do acesso ao ensino superior e política de cotas

O Ensino Superior, no Brasil, desde as origens e ao longo do desenvolvimento, quase





## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

sempre esteve distante da maioria da população brasileira. Ocorre uma seletividade tal que assegura o acesso a apenas um pequeno grupo da sociedade. O aluno que usufrui do ensino público muitas vezes faz parte da classe social menos privilegiada da sociedade e acaba sofrendo as consequências de um ensino deficitário. Geralmente este aluno, que dispõe de menos recursos financeiros, não pode ter acesso a uma educação privada, sente-se excluído, e, muitas vezes pode ter um sentimento de exclusão devido a sua classe social, e acaba optando por uma desistência antecipada, antes que o próprio sistema (educacional, social, econômico, político, etc.) o elimine.

Observa-se, no entanto que, pontualmente, alguns representantes de estratos sociais menos privilegiados conseguem romper as barreiras que obstaculizam o seu acesso ao nível mais elevado da educação. Esse fato não garante, porém, que eles não tenham de enfrentar dificuldades no interior das instituições.

A pouca atenção dada à qualidade do ensino médio, a falta de investimentos na educação, as desigualdades educacionais entre as classes sociais e a seletividade nas formas de ingresso dificultam o acesso ao nível de ensino superior, trazendo grandes desafios para os dias atuais. Estes desafios dizem respeito não somente às formas de ingresso, mas também à permanência no ensino superior. Torna-se necessário a adoção de medidas - relacionadas a tais desafios - que possibilitem contribuir com a democratização da educação e com a construção da cidadania.

A esse respeito, o Documento Base da CONAE<sup>1</sup> esclarece que:

(...) a democratização da educação não se limita ao acesso à instituição educativa. O acesso é, certamente, a porta inicial para a democratização, mas torna-se necessário, também, garantir que todos/as os/as que ingressam na escola tenham condições de nela permanecer, com sucesso. Assim, a democratização da educação faz-se com acesso e permanência de todos/as no processo educativo, dentro do qual o sucesso escolar é reflexo da qualidade (...) (BRASIL, 2010, p. 57).

A política de cotas é um meio de garantir o acesso do aluno ao ensino superior. A implementação recente de um sistema de cotas para estudantes negros no ensino superior é um fenômeno que rompe radicalmente com a lógica de funcionamento do mundo acadêmico brasileiro desde a sua origem no início do século passado. A política de reserva de vagas está provocando um reposicionamento concreto das relações raciais. (FIGUEIREDO, 2012)

O sistema de cotas para negros no vestibular justifica-se diante da constatação de que a universidade brasileira é um espaço de formação de profissionais de maioria esmagadoramente branca, valorizando assim apenas um segmento étnico na construção do pensamento dos problemas nacionais, de maneira tal que limita a oferta de soluções para os problemas do país.

Para Oliveira (2004), o mais importante sobre a introdução de políticas de cotas no caso brasileiro seria o seu potencial emancipatório e transformador, em termos de combate ao racismo ao oferecer a oportunidade de um convívio entre brancos e negros nos cursos de elite: Segundo o

1 Conferência Nacional de Educação.



## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

autor:

em vez de acionar as 'cotas' como política de inclusão social direta, dando acesso à renda através da entrada imediata na Universidade, o objetivo precípua da medida seria provocar uma mudança nas atitudes dos atores, para que se tornem mais críticos à discriminação e ao filtro da consideração. (OLIVEIRA, 2004, p. 81-89)

De acordo com Gomes (2004, p. 45-79.), a vida acadêmica exige determinadas competências e saberes, o que é muito diferente do discurso limitado do mérito acadêmico; sendo que o discurso do mérito acadêmico nos distancia do debate sobre o direito à educação para todos os segmentos sociais e étnicos / raciais.

Por fim, as cotas possuem fundamentos políticos, sociais e históricos. Elas se embasam na ideia de solidariedade social, de igualdade ou redução das desigualdades raciais e de reparação social e histórica. Dessa forma, serve como mecanismos para promover a ascensão social e racial dos negros e afrodescendentes que por muito tempo não foram beneficiados por políticas de inclusão. Cabe destacar o papel fundamental das universidades públicas na redução das desigualdades principalmente entre os grupos socialmente excluídos. Sua principal função é dialogar com estes grupos, oferecendo espaços de superação e fortalecimento de sua condição (FIQUEIREDO 2012).

### 4. Metodologia de Análise

#### 4.1. Análise descritiva

Levando em consideração o objetivo do presente artigo, foram utilizadas práticas estatísticas para organização, resumo, análise e apresentação de dados numéricos; dado que o objetivo da estatística é a produção da melhor informação possível a partir dos dados disponíveis.

A estatística lida com dados, números dentro de um contexto, entretanto, a utilização dela é mais do que trabalhar com números, pois embora a organização dos números e a construção de gráficos pode ser mecanizada com softwares e modelos, as ideias e bons julgamentos, por enquanto, não podem ser automatizados. (LAPPONI, 2005, p.5).

Nesse estudo, foi utilizada a estatística descritiva. Essa parte da estatística utiliza números para descrever fatos, cuja finalidade é torná-los mais fáceis de entender, de relatar e de discutir.

A análise descritiva foi aplicada à nota dos alunos, tanto no processo seletivo quanto nas diversas disciplinas cursadas no 1º período (primeiro semestre de 2010) dos cursos escolhidos. Outras variáveis analisadas foram a porcentagem de alunos e o total de dependências em cada curso, segundo a forma de ingresso.

#### 4.2. Teste de independência e teste *t-Student* de diferenças entre médias







Para analisar a correlação entre a dependência e a modalidade de ingresso, tendo como base o sistema universal, o PAES e o sistema de cotas, foi utilizado o teste de independência (tabela de contingência). Neste teste, a hipótese nula é que não existe associação entre as variáveis. Posteriormente, foi aplicado o teste *t-Student* de diferenças entre médias, para verificar se existe diferença significativa nas notas dos alunos cotistas e não cotistas. A hipótese nula do teste é que as médias dos dois grupos são iguais.

Para estas análises excluíram-se os alunos ingressantes pelo sistema de cotas para Deficientes físicos e indígenas, por se tratar de uma porcentagem irrelevante dos alunos.

### 5. Apresentação e discussão dos resultados

Após a organização dos dados por curso e modalidade de ingresso foi possível apresentar os resultados que se seguem.

A tabela 1 apresenta as notas mínimas e máximas por curso e modalidade de ingresso, no processo seletivo. Foram escolhidos os cursos de Administração e Ciências Econômicas, respectivamente, por se tratarem dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) com maiores e menores notas obtidas pelos alunos aprovados no vestibular no processo seletivo 1/2010. Sendo a nota máxima atribuída aos candidatos à vaga pela modalidade Sistema Universal para ambos os cursos<sup>1</sup>; e a nota mínima (82), atribuída aos candidatos pelo Sistema Universal do curso de Ciências Econômicas. No curso de Administração a menor nota refere-se aos candidatos afrodescendentes carentes (114).

**Tabela 1:** Notas mínimas e máximas dos cursos de Administração e Ciências Econômicas, segundo a modalidade de ingresso, processo seletivo 1/2010(UNIMONTES).

CURSO	SIST.UNIV		ADC		EPC		PAES	
	MÍN	MAX	MÍN	MAX	MÍN	MAX	MÍN	MAX
Administração	149	178,5	114	148	127	167	225,1	255,2
Ciências Econômicas	82	178	97	103	96	133,25	169	220,7

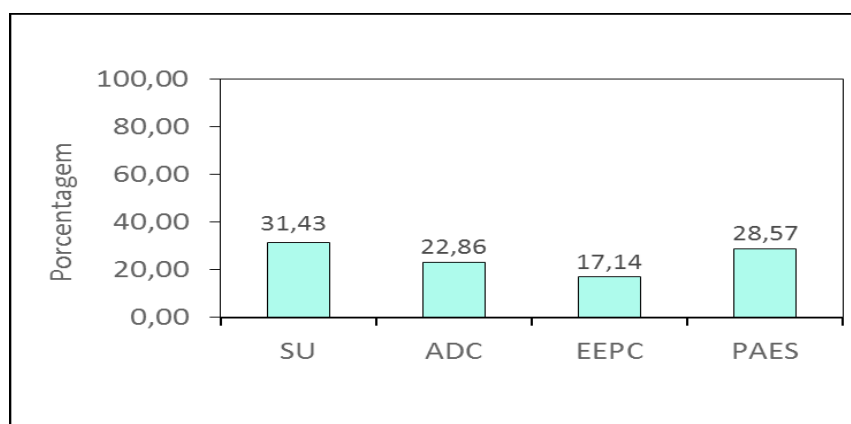
Fonte: Gonçalves et al (2014).



## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

O gráfico 1 apresenta a porcentagem de alunos matriculados no curso de Administração, por modalidade de ingresso, no processo seletivo 1/2010.

No quesito modalidade de ingresso, o total de alunos (35) que cursaram o 1º período de Administração foi distribuído às categorias Sistema Universal (SU), Afrodscendente carente (ADC), Egresso de escola pública carente (EEPC) e PAES. O ingresso pela categoria “SU” representou 31,43%, num total de 11 alunos; pela categoria “ADC” 22,86%, contemplando 8 alunos; pela categoria “EEPC” 17,14%, com um total de 6 alunos; e pela categoria “PAES” 28,57%, num total de 10 alunos.



**Gráfico 1:** Porcentagem de alunos do curso de Administração por modalidade de ingresso. Processo seletivo 1/2010.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir de Gonçalves et al (2014).

O gráfico 2 apresenta a porcentagem de alunos matriculados no curso de Ciências Econômicas, por modalidade de ingresso, no processo seletivo 1/2010.

Do total de alunos (25) que cursaram o 1º período de Ciências Econômicas, o ingresso pela categoria “SU” representou 44%, num total de 11 alunos; pela categoria “ADC” 4%, contemplando 1 aluno; pela categoria “EEPC” 16%, com um total de 4 alunos; e pela categoria “PAES” 36%, num total de 9 alunos.

No curso de Ciências Econômicas, as médias obtidas pelos alunos no 1º período foram muito abaixo da média (de 70 pontos) para quase todas as modalidades, exceto para os Egressos de escola pública, conforme tabela 3. Dos 25 acadêmicos, 19 ficaram com dependência em alguma disciplina do período, totalizando 76%. A menor proporção de dependentes ingressou pelo Sistema Universal, totalizando cerca de 64%. Dos ingressantes pelas modalidades EEPC e PAES, apenas um (1) não teve dependência no 1º período; sendo que foi registrada a ocorrência do evento também para o único ingressante ADC.

**Tabela 3:** Média das notas e dependência segundo a modalidade de ingresso do curso de Ciências Econômicas do 1º período (UNIMONTES). Processo seletivo 1/2010.





## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Curso de Ciências Econômicas			
Modalidade de ingresso	Nº de acadêmicos	Média das Notas	Nº acadêmicos em dependência
SU	11	57,21	7
ADC	1	60,20	1
EEPC	4	78,02	3
PAES	9	48,55	8

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir de Gonçalves et al (2014).

Comparou-se também as notas médias obtidas pelos alunos em todas as disciplinas ofertadas para o 1º período dos cursos sob análise, separados pelas categorias cotistas e não-cotistas. O curso de Administração obteve notas médias de 84,46 e 87,04 respectivamente, e o curso de Ciências Econômicas de 74,46 e 53,32 respectivamente. Ou seja, no curso de Administração a diferença de notas nas duas categorias foi relativamente pequena, sendo essa diferença mais elevada no curso de Ciências Econômicas.

**Tabela 4:** Média das notas por categoria de cotistas e não-cotistas dos cursos de Administração e Ciências Econômicas, do 1º período (UNIMONTES)

Curso	Média dos alunos Cotistas	Média dos alunos não-cotistas
Administração	84,46	87,04
Ciências Econômicas	74,46	53,32

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir de Gonçalves et al (2014).

A próxima análise tratou de verificar se as notas entre os dois grupos são significativas estatisticamente. Para isso, foi realizado o teste *t-Student* de diferenças entre as médias. Os resultados podem ser acompanhados pelas tabelas 5 e 6.

De acordo com o teste efetuado para os alunos do curso de Administração, não se rejeita  $H_0$ , ou seja, conclui-se a um nível de significância de 5% que não há diferença estatisticamente significativa entre as notas dos cotistas e dos não-cotistas.

**Tabela 5:** Teste *t-Student* de diferença entre as médias, para as categorias cotista e não-cotista, do curso de Administração. Processo seletivo 1/2010.

Grupo	Obs.	Média	Erro-padrão	Desvio-padrão	(I.C 95%)	
0	21	87.04286	2.421315	11.09586	81.99208	92.09363
1	14	84.45714	2.631105	9.844695	78.77298	90.1413
Combinado	35	86,00857	1.781902	10.54188	82.38731	8.962.983
Diferença		2.585714	3,664451		-4.869667	10.0411

Fonte: Elaborado pelas autoras.





## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Nota: Grupo 0 = não-cotista; grupo 1 = cotista

dif = média(0) - média(1)	gl=33	t= 0.7056
Ho: dif = 0		
Ha: dif < 0	Ha: dif! = 0	Ha: dif > 0
Pr(T < t) = 0.7573	Pr( T  >  t  = 0.4854	Pr (T > t) = 0.2427

No próximo teste de hipóteses, efetuado para o curso de Ciências Econômicas, rejeita-se  $H_0$ , ou seja, conclui-se, a um nível de significância inferior a 10% que há diferença estatisticamente significativa entre as notas dos acadêmicos cotistas e não-cotistas. A nota dos cotistas foi bem mais elevada em relação à nota dos não cotistas.

**Tabela 6:** Teste *t-Student* para médias, para as categorias cotista e não-cotista, do curso de Ciências Econômicas. Processo seletivo 1/2010.

Grupo	Obs.	Média	Erro-padrão	Desvio-padrão	(I.C. 95%)	
0	20	53.315	5.276894	23.59899	42.27033	64.35967
1	25	74.46	4.353114	9.733858	62.37382	86.54618
Combinado	25	57.544	4.609549	23.04775	48.03036	67.05764
Diferença		-21.145	10.91485		-43.72409	1.434087

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nota: Grupo 0 = não-cotista; grupo 1 = cotista

dif = média(0) - média(1)	gl = 23	t= 1.9373
Ho: dif = 0		
Ha: dif < 0	Ha: dif = 0	Ha: dif > 0
Pr(T < t) = 0.0325	Pr( T  >  t  = 0.0651	Pr (T > t) = 0.9675

Na sequência são apresentados os resultados do teste de independência (tabela de contingência) entre o evento dependência e a modalidade de ingresso, para os cursos analisados.

**Tabela 7:** Teste de independência entre a modalidade de ingresso e a dependência, curso de Administração. Processo seletivo 1/2010.

MODALIDADE INGRESSO	DEPENDÊNCIA		TOTAL
	Não 0	Sim 1	
SU	9	2	11
PAES	8	2	10
EEP	3	3	6
ADC	5	3	8
TOTAL	25	10	35

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A análise de associação entre as variáveis “modalidade de ingresso e dependência”





## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

referente aos dados da tabela anterior indica que não se rejeita  $H_0$ , ou seja, não existe correlação entre dependência e modalidade de ingresso para o curso de Administração.

Em seguida foi feita a análise de associação entre essas variáveis, para o curso de Ciências Econômicas.

**Tabela 8:** Teste de independência entre a modalidade de ingresso e a dependência no curso de Ciências Econômicas. Processo seletivo 1/2010.

MODALIDADE INGRESSO	DEPENDENCIA		TOTAL
	Não	Sim	
SU	0	1	
PAES	4	7	11
EEP	1	8	9
ADC	0	3	4
TOTAL	6	19	25

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A análise de associação entre as variáveis “modalidade de ingresso e dependência” referente aos dados da tabela anterior indica que se rejeita  $H_0$ , ou seja, existe correlação entre a ocorrência da dependência e a modalidade de ingresso para o curso de Ciências Econômicas.

### 6. Considerações Finais

Por meio do presente estudo, buscou-se promover uma discussão acerca do desempenho acadêmico de cotistas e não-cotistas, bem como da existência de associação entre a ocorrência da dependência e a modalidade de ingresso no 1º período dos cursos de Administração e Ciências Econômicas da UNIMONTES.

A análise comparativa do desempenho dos acadêmicos, segundo as diferentes modalidades de ingresso na Universidade, mostrou resultados distintos para ambos os cursos. Enquanto no curso de Administração não houve diferença significativa nas notas dos alunos cotistas e não-cotistas, no período analisado; no curso de Ciências Econômicas os cotistas se sobressaíram com melhor desempenho. Com relação à análise de associação entre a dependência e a modalidade de ingresso, enquanto no curso de Administração não houve correlação entre as variáveis; no curso de Ciências Econômicas já se verificou tal associação, sendo que os ingressantes pelo sistema universal tiveram menos dependência no período.

No processo seletivo 1/2010 (UNIMONTES), nos cursos de Administração e Ciências Econômicas, os candidatos pela modalidade Sistema Universal se destacaram com notas máximas, sendo 178,5 e 178,0 respectivamente. Quanto às notas mínimas, enquanto no curso de Administração a menor nota refere-se aos candidatos afrodescendentes carentes, no curso de Ciências Econômicas a menor nota foi verificada para os candidatos do sistema universal.

No curso de Administração, após cursarem o 1º período, os acadêmicos que ingressaram pelo PAES se destacaram com as melhores médias nas notas, 88,58. Porém, no curso de Ciências Econômicas, o destaque foi para os ingressantes pela modalidade EEP que obtiveram médias de



## A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

78,02. Nessa análise, chama-se a atenção para o alto número de acadêmicos do curso de Ciências Econômicas que tiveram pelo menos uma dependência.

Assim, verificou-se que no processo seletivo 1/2010, a modalidade de ingresso que se sobressaiu foi o sistema universal, nos dois cursos analisados. Após o 1º período, no curso de Administração, os alunos ingressantes pelo PAES tiveram destaque em termos de melhores notas. Já em Ciências Econômicas, a modalidade que se destaca é EEPC, evidenciando, assim, o pressuposto de que os melhores resultados são obtidos por aqueles que realmente se empenham em fazer o melhor, independente do fato de serem cotistas ou não.

Diante dos resultados apresentados, fica claro que a utilização de cotas nas universidades é uma forma de abrir espaço acadêmico para os excluídos do sistema educacional. A política de cotas visa promover grupos desfavorecidos que provêm de camadas populares, com baixo poder econômico, geralmente oriundos de escolas públicas, ou minorias étnicas, destacando o fato de que muitas vezes, esses alunos têm necessidades específicas para sua integração e permanência nos espaços universitários (ALMEIDA, 2003).

Os resultados obtidos levam a duas conclusões: a primeira é que os estudos precisam ser intensificados para se compreender as transformações sociais ocorridas a partir das políticas de cotas nas universidades; e a segunda é que, tais políticas vêm alcançando seus objetivos, isto é, estão no rumo certo, no sentido de assegurar o acesso aos grupos historicamente menos favorecidos.

Deve-se ressaltar que os resultados apresentados referem-se apenas ao 1º período de dois cursos do CCSA, referentes ao processo seletivo 1/2010. É preciso de um estudo mais aprofundado e abrangente, que contemple mais períodos e cursos para que haja uma conclusão mais aprofundada sobre a questão.

### 7. Referências

BERNARDINO, J.(2004). Levando a raça a sério: ação afirmativa e correto reconhecimento. In: BERNARDINO, J. e GALDINO, D (org.). Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade. Rio de Janeiro: DP&A.

LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SANTOS, J. T. (2007). Dilemas atuais das políticas para os afro-brasileiros: ação afirmativa no Brasil dos anos 60. In: BACELAR, J.; CARDOSO, C. (org.) Brasil: um país de negros? Rio de Janeiro: Pallas; Salvador, BA: CEAO.

SANTOS, N. B. (2003). As políticas públicas e a questão racial. In: Racismos contemporâneos. (Coleção Valores e Atitudes. Série Valores, nº1. Não discriminação). Rio de Janeiro: Takano.





FIGUEIREDO, Robson Lage. Ações afirmativas: uma política de inclusão no ensino superior. Ouro Preto, 2012.

KRAINSKI, Luiza Bittencourt. Democratização da Universidade Pública: uma análise a partir do acesso e permanência dos estudantes. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador, agosto de 2011, Campus de Olinda.

SOUZA, A.C; BRANDALISE, M.A.T. Política de cotas e democratização do acesso ao ensino superior. XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, dezembro de 2011.

NIEROTKA, Rosileia Lúcia; TREVISOL, Joviles Vitorio. A “lei das cotas” e a democratização do acesso ao ensino superior: análise da experiência da UFFS. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

OLIVEIRA, Luiz Roberto Cardoso de. Racismo, direitos e cidadania. USP Estudos Avançados, Dossiê o negro no Brasil, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 81-93, jan./abr. 2004.

(Footnotes)

1 Nesse quesito não foi considerada a análise para a modalidade PAES por se tratar de outro tipo de processo seletivo, como mencionado anteriormente.